RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA ANTICAPACITISTA

A GALINHA ZEZÉ E A FADA PETITA: LIVROS MULTIFORMATOS E O PROTAGONISMO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Kely Juliana Ferreira De Araújo (kely_juba@hotmail.com)

Débora Greyce Palmeira De Souza (debby_greyce@hotmail.com)

Jefferson Fernandes Alves (jefferson.alves@ufrn.br)

Este trabalho apresenta um relato de experiência realizada na Clínica Professor Heitor Carrilho (CER IV), que oferece serviços de reabilitação a pessoas com deficiência física, intelectual, visual e auditiva. A atividade foi desenvolvida por meio de uma parceria entre o atendimento de reabilitação visual e o de artes, com foco na construção de dois livros multiformatos, protagonizados por duas participantes com deficiência visual, uma adulta e outra idosa. O objetivo deste relato é apresentar as etapas do processo desenvolvido, com a intenção de refletir sobre as estratégias pedagógicas adotadas, que resultaram de forma exitosa na educação continuada das participantes, dentro de uma perspectiva anticapacitista, que recusa a bipedia compulsória (Carmo, 2023) e centra as práticas no interesse e nas possibilidades das participantes. Nesse sentido,

realizamos um recorte de 6 meses, em que atuamos na construção dos livros multiformatos, de acordo com as compreensões apresentadas por Freitas, Cardoso e Werner (2022). O percurso desenvolvido abrange as seguintes etapas: Criação das histórias; Artesania dos personagens; Construção dos livros; Versões digitais; Braille e audiodescrição. A Criação das histórias foi o ponto de partida, momento para compreendermos os temas que as participantes gostariam de explorar. Elas criaram narrativas e trouxeram histórias que desejavam contar, já surgindo em formato aproximado ao cordel. Em seguida, passamos para a Artesania dos personagens, abordando a potencialidade em artesanato que ambas as participantes apresentavam. Cada uma delas criou um personagem: a galinha Zezé e a fada Petita. Além disso, desenvolveram os tutoriais, que são disponibilizados nas versões finais dos livros, permitindo que crianças possam recriar os personagens com o auxílio dos pais. A terceira etapa, a Construção dos livros, envolveu o trabalho com aspectos como textura, formas e leitura em tinta. Cada página dos livros podia ser tocada, sentida e lida. Seguindo esse processo, dedicamo-nos à Versão digital, onde as autoras desenharam os próprios trabalhos, utilizando uma prancheta para desenho em alto relevo. Esse material foi escaneado para compor as versões digitais das histórias, narradas pelas próprias autoras. Finalmente, os livros contaram com a inserção do Braille em todas as páginas e com a audiodescrição, que narra as histórias e descreve as ilustrações, disponibilizada por meio de QR Codes nos próprios livros. O material multiformato nos convida a observar com um olhar tridimensional (Bavcar, 2015), que toca, que ouve e que sente. Todas as etapas culminaram no lançamento dos livros, realizado na própria instituição e apresentado pelas autoras. Este processo aponta para novos caminhos na reabilitação visual de adultos, atravessados pelo campo das artes, que despertam possibilidades criativas para essas pessoas, à medida que exercitam potencialidades existentes e reforçam as inúmeras possibilidades de participação. As participantes, antes desestimuladas, descobriram, ao longo do processo, novas vontades e imergiram nesse trabalho criativo. Nesse sentido, a deficiência é compreendida dentro de uma perspectiva biopsicossocial, e a prática visa a reabilitação e o enfrentamento do capacitismo, partindo dos próprios indivíduos envolvidos e alcançando as pessoas afetadas e atravessadas pela experiência

(Bondía, 2002), que passam a observar outras maneiras de participação, pautada no protagonismo.

Palavras-chave: deficiência visual; educação continuada; protagonismo.